

## APRESENTAÇÃO

A presente edição da Educação em Foco expressa o grande esforço que vem sendo realizado pelo Editor-Chefe, com apoio do Conselho Editorial, para fortalecimento da revista. De modo geral, podemos atestar que tal empenho marca uma nova fase do periódico que só se tornou possível porque segue apoiada nas realizações dos anos anteriores.

Posso afirmar que o trabalho vem sendo realizado com a clareza de que a finalidade de um periódico científico não pode ser justificada como resposta à lógica competitiva da produção científica, à naturalização do produtivismo acadêmico e ainda como meio para reafirmar a lógica do que vem sendo chamado de ciência rápida. O que se busca na nova fase da revista é a ratificação do que os fundadores projetaram há anos, qual seja: um periódico acadêmico deve objetivar a divulgação de conhecimentos novos; possibilitar o debate de ideias e fortalecer o processo de avanço científico da área, tendo como referências centrais a valorização da educação pública e a defesa da sociedade democrática.

Cabe destacar que a definição clara de finalidades é algo decisivo para qualquer ação coletiva. Em se tratando de uma revista acadêmica de uma universidade pública, tal definição se torna ainda mais significativa, sobretudo nesse momento da conjuntura nacional e da configuração atual do campo acadêmico.

Em relação ao primeiro aspecto, referimo-nos à ruptura das regras institucionais da democracia que decorre do levante golpista, protagonizado por forças políticas em nosso país. Além de desrespeitarem a Constituição Federal e outras leis, tais forças apostam em medidas para criminalização dos movimentos sociais e pessoas que contestam a ordem estabelecida. Vale mencionar que parte dessas forças políticas não está medindo esforços para aprovar no Congresso Nacional um projeto de emenda à Constituição que desobrigará os investimentos nas áreas sociais, inclusive na educação, possibilitando que os

governos tenham maior liberdade de operação do fundo público.

Em convergência com esse levante, presenciamos também um forte ataque à educação pública orquestrado pela organização político-ideológica autodenominada de “escola sem partido”, com apoio de partidos conservadores, que vem envidando esforços para implementar um retrocesso no projeto de escola republicada, visando impor, através da doutrina do medo, a intolerância, a negação da diversidade, do pluralismo, do diálogo e democracia como parâmetros para funcionamento de nossas escolas.

Em relação ao segundo aspecto, vinculado ao mundo acadêmico, referimo-nos às práticas da produção científica orientadas pela lógica do que Trein e Rodrigues denominaram de mercadoria-conhecimento (2011).

Acreditamos que tal processo vem reforçando, de certo modo, o que Chauí (2003) buscou nos alertar com a expressão “universidade operacional” e suas implicações para a ciência. O ponto nevrálgico é que tal lógica vem aprofundando a tendência de distanciamento entre a produção científica e as demandas e necessidades da sociedade, principalmente aquelas que emergem dos temas ligados à desigualdade.

Essa tendência sugere que a produção científica possui um valor em si, isto é, propõe sutilmente que tal produção poderia ser realizada para satisfazer as demandas fabricadas no mundo acadêmico sustentada pelo discurso de uma suposta “excelência acadêmica”. Com efeito, não são raros os discursos e práticas que se estruturam na compreensão de que a ciência se basta a despeito dos problemas educacionais, sociais e ambientais, por exemplo, fortalecendo a endogenia ou encapsulamento da ciência em si mesma.

Vale destacar que a finalidade da Revista Educação em Foco, como sugerida pelo próprio nome, é que a ciência, particularmente, as ciências da educação, deve estar à serviço da sociedade; com efeito, todo trabalho empreendido para manter o periódico só se justifica se essa relação

estiver orientada pela defesa da sociedade democrática e fortalecimento da educação pública republicana.

Com esse horizonte ético-político, a Educação em Foco realizou readequações significativas que já poderão ser notadas no presente número.

A primeira é que a revista e todos os artigos passam a contar com o registro no *Digital Object Identifier* (DOI) sem qualquer custo para os autores. A segunda, a periodização foi ajustada para que os números de um mesmo volume fiquem vinculados ao mesmo ano de edição; assim teremos as edições reorganizadas em: “janeiro/fevereiro/março/abril”; “maio/junho/julho/agosto” e, por fim, “setembro/outubro/novembro/dezembro”. A terceira, a paginação das edições de um mesmo volume foi redefinida, observando, desse modo, a lógica de sequenciamento entre os números de um volume lançado em um determinado ano. Em quarto, a Educação em Foco está no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), facilitando a edição, a submissão de artigos, o controle de fluxo de pareceres, bem como o acesso dos usuários aos números lançados. Em quinto, a revista teve a ampliação do Conselho Científico Internacional com a incorporação de novos pesquisadores estrangeiros.

Por fim, vale destacar que essas mudanças foram decisivas para possibilitar a conquista de novas indexações, sendo a mais recente, em processo de finalização, a indexação no EDUC@ que é vinculado ao SciELO.

Cumpramos ressaltar que os artigos que compõem esse número foram selecionados por demanda de balcão, sendo que todos passaram por avaliação às cegas, seguindo o princípio da impessoalidade que é observado pelos periódicos abertos à comunidade científica e consolidados nas respectivas áreas.

Temos a convicção de que esse número, além de reforçar todo o esforço que já foi empreendido na implantação e consolidação da Educação em Foco nos últimos anos, marca o aperfeiçoamento de procedimentos institucionais inspirados nos princípios que foram traçados na fundação

da revista, quais sejam: divulgar conhecimentos novos, possibilitar o debate de ideias e fortalecer o avanço científico da área, tendo como referências centrais a valorização da educação pública republicana e a defesa da sociedade democrática.

Boa leitura!

André Silva Martins<sup>1</sup>

#### REFERÊNCIAS:

TRÊIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na Academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. *Revista Brasileira de Educação*. v. 16 n. 48 set.-dez. 2011.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*. n° 24, set-dez, 2003.